

### ***Algumas distinções entre pesquisa qualitativa e quantitativa***

Kardorff (1991, p. 3) cita Lazarsfeld (1931/1980) quanto à complementaridade entre a abordagem qualitativa e quantitativa:

Não era possível que nós nos contentássemos em simplesmente 'contar' unidades de comportamento; nossa ambição era de captar, empiricamente, modos complexos de vivência. A freqüentemente alegada contradição entre 'estatística' e abundância fenomenológica de certo modo foi 'suprimida' desde o início dos nossos trabalhos, justamente porque a síntese destes dois pontos de partida nos pareceu como a verdadeira tarefa.

Golden (1976, pp. 21-22)

Some social scientists also place research on a qualitative-quantitative continuum. While this attribute would also seem to be primarily related to precision and refinement of the measurement procedures used, it is often translated into a broader characterization of particular research strategies, presumably based on the assumption that certain research strategies are more likely than others to use quantitative measures. Fieldworkers, in this view, are presumed to rely more heavily on participant observation, document analysis, and detailed case study approaches. Their research thus is characterized as "qualitative". Because of the need for control and standardization and precision in experiments, experimental researchers, in contrast, are cited as being more "quantitative". Even disciplines can be so characterized — psychology as more quantitative, anthropology as more qualitative.

Other social scientists object to having their research or their discipline placed on such an axis. The fieldworker who might be classified as "qualitative" because he or she employs participant observation could argue that this is a false distinction, for if the situation demanded he or she would also conduct surveys and quantify data.

Judd, Smith & Kidder (1991, p. 299)

Qualitative research takes many forms and is called by many names. One form consists of open-ended questions embedded in a structured interview or questionnaire. We call this qualitative with a small *q* ... The other forms, variously called fieldwork, participant observation, and ethnography, are what we call qualitative with a big *Q*; they rely almost entirely on open-ended explorations of people's words, thoughts, actions, and intentions. Field-workers enter the worlds of the people they study instead of bringing those people to a laboratory or asking them to answer a structured interview or questionnaire. And unlike the systematic observation ... participant observation does not begin with a set of selected behaviors and coding categories.

Leedy (1993, pp. 142-143)

The qualitative research methodology might be considered a "warm" approach to the central problem of research. We consider it warm because in great part it is concerned with human beings: interpersonal relationships, personal values, meanings, beliefs, thoughts, and feelings. The qualitative researcher attempts to attain rich, real, deep, and valid data and, from a rational standpoint, the approach is inductive.

As we have called the qualitative approach "warm", we might categorize the quantitative approach as "cold". It is impersonally experimental. The attitude of the quantitative researcher is an either/or attitude. Decisions are made with the coldness of a steel rule. Quantitative methodologies manipulate variables and control natural phenomena. They construct hypotheses and "test" them against the hard facts of reality. Of all quantitative hypotheses, the null hypothesis is perhaps the most often tested: "the researcher decides what factors or variables might cause certain results (cause and effect) and carries out tests to either support or reject the null hypothesis at some level of statistical probability. The whole process is old, calculating, deductive logic — from the positing of a hypothesis to the supporting or not supporting it.

Denzin & Lincoln (1994)

It did not take us long to discover that the “field” of qualitative research is far from a unified set of principles promulgated by networked groups of scholars. (p. ix)

The word *qualitative* implies an emphasis on processes and meanings that are not rigorously examined, or measured (if measured at all), in terms of quantity, amount, intensity, or frequency. Qualitative researchers stress the socially constructed nature of reality, the intimate relationship between the researcher and what is studied, and the situational constraints that shape inquiry. Such researchers emphasize the value-laden nature of inquiry. They seek answers to questions that stress how social experience is created and given meaning. In contrast, quantitative studies emphasize the measurement and analysis of causal relationships between variables, not processes. Inquiry is purported to be within a value-free framework. (p. 4)

Kromrey (1994, p. 431)

Pesquisa social qualitativa se caracteriza pelo fato de que no levantamento de dados se atribui a perspectiva subjetiva dos “pesquisados” uma importância decisiva em comparação ao paradigma tradicional, sem, entretanto, questionar totalmente a divisão de papéis entre pesquisador e objeto de levantamento de dados. As posições metodológicas e teóricas e de conteúdo, que constituem o embasamento da pesquisa social qualitativa, são decorrentes do interacionismo simbólico e, assim, relacionado à “etno-metodologia”. Entretanto, seria errado conceber a pesquisa qualitativa como uma posição metodológica única. Mais apropriado seria confrontar a pesquisa “tradicional”, que procura medidas estandardizadas e quantificação, com uma orientação qualitativa.

Jüttemann (1989, pp. 10-11) distingue quatro categorias de orientação qualitativa em pesquisa psicológica:

- dados qualitativos ou análise de dados qualitativos como alternativa para se *obter* dados;
- procedimentos para criação de hipóteses, e.g. estudos pilotos qualitativos;
- a verdadeira alternativa a métodos tradicionais, constituída de uma *reconstrução* de relações e processos
- uma emancipação da psicologia do modelo das ciências naturais.

### Referências

- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (1994). Introduction: Entering the field of qualitative research. Em N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 1 - 17). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Golden, M. P. (1976). Choices and constraints in social research. Em M. P. Golden (Ed.), *The research experience* (pp. 3 - 31). Itasca, IL: Peacock.
- Judd, Ch. M., Smith, E. R., & Kidder, L. H. (1991). *Research methods in social relations* (6<sup>th</sup> ed.). Fort Worth, TX: Holt, Rinehart and Winston.
- Jüttemann, G. (1989). Vorbemerkungen des Herausgebers [Comentários preliminares do editor]. Em G. Jüttemann (Ed.), *Qualitative Forschung in der Psychologie* [Pesquisa qualitativa na psicologia] (pp. 7 - 22). Heidelberg: Asanger.
- v. Kardorff, E. (1991). Qualitative Sozialforschung — Versuch einer Standortbestimmung [Pesquisa social qualitativa — tentativa de uma definição]. Em U. Flick, E. v. Kardorff, H. Keupp, L. v. Rosenstiel, & S. Wolff (Eds.), *Handbuch qualitative Sozialforschung* [Manual de pesquisa social qualitativa] (pp. 3 - 8). München: Psychologie Verlags Union.
- Kromrey, H. (1994). *Empirische Sozialforschung* [Pesquisa social empírica] (6. Aufl.). Opladen: Leske + Budrich.
- Lazarsfeld, P. F., Jahoda, M., & Zeisel, H. (1931 / 1980). *Die Arbeitslosen von Marienthal* [Os desempregados de Marienthal]. Frankfurt.
- Leedy, P. D. (1993). *Practical research: Planning and design* (5<sup>th</sup> ed.). New York: Macmillan.

“Die Natur erklären wir, das Seelenleben verstehen wir”  
 [Explicamos a natureza, mas compreendemos a vida mental]  
 Dilthey, 1923

	<i>Abordagem Qualitativa</i>	<i>Abordagem Quantitativa</i>
Realidade experienciada ..... é...	...verbalizada	...quantificada
Os dados .....	...interpretados	...analisados estatisticamente
Pares de Adjetivos	ideográfica	nomotética
	ciência humana	ciência natural
	campo	laboratório
	indutiva	dedutiva
	holística	específica
	exploratória	explanativa
	histórica	a-histórica
	compreensiva	explicativa
	método ‘soft’	método ‘hard’
	descrevendo	medindo
	estudo individual (caso)	amostra
	experiência	comportamento
ideográfica — nomotética	objetivo das ciências humanas seria uma descrição individualizante de eventos históricos únicos	objetivo das ciências naturais seria uma explicação generalizante em forma de leis naturais
campo — laboratório	estudo de <i>campo</i> no sentido sem interferir na realidade estudada, alegando maior grau de validade externa	estudo de <i>laboratório</i> com maior grau de controle do pesquisador sobre as condições da pesquisa
Indutiva <sup>1</sup> — dedutiva <sup>2</sup>	inferência generalizante específico → geral parte → inteiro concreto → abstrato	geral → específico inteiro → parte abstrato → concreto
<sup>1</sup> No processo de análise de conteúdo, i.e., interpretação de texto, pode-se proceder tanto indutivamente (filtragem de elementos importantes do texto) quanto dedutivamente, quando se verifica se um determinado esquema de categorização pode ser aplicada a um determinado texto.	maior potencial de inovação, entretanto, conclusão indutiva sempre incerta, uma vez que sai da observação concreta e da determinação lógica	maior conservadorismo e certeza
<sup>2</sup> Entretanto: embora a abordagem quantitativa privilegia a dedução (deduz-se hipóteses a partir de teorias e tenta falsificá-las), existe também indução, na medida em que se generaliza de uma amostra para a população.		

	<i>Abordagem Qualitativa</i>	<i>Abordagem Quantitativa</i>
compreensiva — explicativa <sup>3</sup> <small><sup>3</sup>Entretanto: o pesquisador qualitativo explica da mesma maneira, quando recorre a conceitos teóricos que não correspondem necessariamente à compreensão cotidiana do ator.</small>	experiência e comportamento humano não são ‘explicáveis’ por fatores externos, mas podem somente ser ‘compreendidos’ através de empatia comunicativa com a visão subjetiva e as razões internas do outro Compreensão como re-construção da maneira como o outro junta ‘fatos’ conforme as regras <i>dele</i> (i.e. do outro)	a abordagem empírico-analítico-quantitativo visa determinar regras na experiência e no comportamento humano, supondo existência de tais regras  Explicação como conexão de ‘fatos’ conforme as regras impostas pelo pesquisador
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transformação qualitativa → quantitativo é possível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usa menos tempo por sujeito</li> <li>Temas sensíveis pela ‘distância entre pesquisador e pesquisado’</li> </ul>
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usa mais tempo por sujeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transformação quantitativa → qualitativo não é possível</li> </ul>

### *Aspectos históricos da abordagem qualitativa*

Dominância da abordagem quantitativa nas ciências sociais desde o século passado e reação das abordagens qualitativas a esta situação.

Quanto ao valor das alegações repetidas, de que a pesquisa social quantitativa e experimental oferece somente resultados triviais, não é humana, não enxerga o assunto, está numa crise, o mesmo pode ser verificado através de uma leitura das revistas mais recentes. Interessantemente, a crítica da abordagem quantitativa geralmente é feita somente com argumentos metodológicos: quando se mede ‘variáveis’, é sugerido, só podem estar tratando trivialidades, enquanto que na análise de textos de entrevistas, reina humanismo e holismo.

Ignora-se, desta maneira, que a qualidade e o valor de um trabalho de pesquisa não depende somente do método utilizado, mas, quando muito, da adequação de um método de pesquisa concreto a uma pergunta de pesquisa específica. Argumentar de maneira global que a medição de variáveis não seja adequado para a pesquisa sobre “o homem como um todo” só pode ser compreendido como uma fórmula vazia, já que os métodos qualitativos na prática tampouco conseguem compreender “o homem” na sua totalidade das dimensões biográficas, sociais, culturais e históricas. Pesquisas qualitativas, igualmente, concentram-se em perguntas específicas e as analisam de maneira recortada, sendo confrontadas, nisto, da mesma maneira que os métodos quantitativos, com problemas éticos e do risco da trivialidade.

(Bortz & Döring, 1995, p. 277-278)

### Hermenêutica

Arte de interpretação; originalmente de textos religiosos e legais; círculo hermêutico (i.e., espirala); conforme Dilthey, método básico das ciências humanas e sociais.

### Fenomenologia

Brentano: psicologia do ponto de vista empírico; Husserl: fenomenologia radical — ‘ao objeto próprio!’; tentativa de um conhecimento / cognição objetivo da natureza de um objeto em si, buscando o elemento invariante do mesmo, olhar os fenômenos como ‘são’, não como parecem na base de conhecimentos, preconceitos e teorias prévias.

### Interacionismo simbólico

G. Mead: comportamento humano considerado menos uma função de aspectos ambientais objetivos e mais de significados subjetivos atribuídos aos objetos e ao ambiente pelas pessoas. Teorema de Thomas: Se uma situação for definida como real, ela se torna real nas suas conseqüências.

Construtivismo social: mundo social é construído pelas interações significativas entre as pessoas; identidade surge da interação, razão pela qual a pesquisa precisa que o pesquisador participe desta interação.

### Etno-metodologia

Baseada na fenomenologia e do interacionismo simbólico; pergunta central: através de quais *métodos* as pessoas (*etnias*) atribuem significados (*logos*) à realidade social. Análise de processos comunicativos; provocação de crise de interação (forma de experimento qualitativo).

### Briga do Positivismo

É totalmente errado supor que a objetividade da ciência depende da objetividade do cientista. É totalmente errado supor que o cientista natural seja mais objetivo do que o cientista social. O cientista social é tão partidário como todos os outros homens e, infelizmente — quando não pertencer a um dos poucos que constantemente produzem idéias novas — tão parcial e partidário das suas próprias idéias ... O que pode ser chamado de objetividade científica, é baseado somente na tradição crítica, que tão freqüentemente, apesar de todas as resistências, permite criticar um dogma existente. Colocada de outra maneira, a objetividade da ciência não é assunto individual de diferentes cientistas, mas assunto social da sua crítica recíproca ... Assim, depende em parte de uma série de condições políticas e sociais que possibilitam esta crítica.

(Popper, 1969, p. 112)

### Pesquisa qualitativa como disciplina própria

Surge a partir da década de 70

### Métodos qualitativos

não existe um cânon único, técnicas incluídas em diversos livros e manuais:

(a) entrevista (qualitativa); (b) técnicas de observação; (c) análise de documentos e outros objetos culturais; (d) métodos visuais (filme, foto); (e) auto experiência; (f) análise de conteúdo (qualitativa); (g) métodos não-reativos; (h) pesquisa de campo; (i) observação participante; (j) discussão em grupo; (k) pesquisa-ação; (l) métodos biográficos (e.g. psicobiografia)